

A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

ANDRADE, Josemberg Moura de,
Universidade Federal da Paraíba, Professor orientador, josemberg.andrade@gmail.com;
CCHLA/Departamento de Psicologia/Programa PROBEX.

SILVA, Marina Gabriela Neves do Nascimento,
Universidade Federal da Paraíba, Discente colaborador, marina_gabi_@hotmail.com;
CCHLA/Departamento de Psicologia/Programa PROBEX.

SILVA, Máisa Rodrigues Lima da,
Universidade Federal da Paraíba, Discente colaborador, maisarls@hotmail.com;
CCHLA/Departamento de Psicologia/Programa PROBEX.

GUIMARÃES, Luize Anny Cardoso,
Universidade Federal da Paraíba, Discente Bolsista, luizeanny@hotmail.com;
CCHLA/Departamento de Psicologia/Programa PROBEX.

RESUMO: A adolescência é o período em que o jovem precisa decidir-se sobre seu futuro profissional. Tendo em vista a importância de se escolher uma profissão, já que através dela o indivíduo determina a atividade laboral que desempenhará até sua velhice; o processo de tomada de decisão têm sido uma vertente do interesse de diversos teóricos atualmente. A escolha profissional enquanto processo possui fatores importantes, como: as características da profissão; mercado de trabalho; importância social e remuneração; e habilidades necessárias ao desempenho da atividade profissional. O estudo desenvolvido objetivou implantar o projeto de Orientação Profissional (OP) na Clínica de Psicologia da UFPB e propiciar um aconselhamento profissional, considerando a maturidade para escolha profissional dos estudantes de Ensino Médio e os fatores que interferem e influenciam na escolha da profissão. Este trabalho consiste no relato da experiência em OP de estudantes do Ensino Médio da rede pública da cidade de João Pessoa (PB). Para a realização do projeto, foram feitas sessões, nas quais eram realizadas técnicas de dinâmica de grupo, aplicações de instrumentos e técnicas psicológicas. Ao final destas, os participantes receberam um laudo psicológico acerca da OP. Pode-se observar que o processo foi válido e propiciou aos estudantes um maior autoconhecimento e confiança para a tomada de decisão; importante para uma escolha mais clara e assertiva, além de um serviço de orientação de qualidade e acessível aos estudantes; oferecendo ainda aos discentes e colaboradores uma experiência no âmbito da educação e na compreensão do processo de tomada de decisão.

Palavras-chave: Adolescência, Tomada de decisão, Orientação profissional.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência constitui-se como uma fase da vida responsável por grandes transformações na vida dos indivíduos, tanto no campo biológico, nas transformações do corpo devido à puberdade, como também no âmbito psicológico, com as alterações de ordem emocional e da identidade. Pode ser considerada como um período de revolução biopsicossocial. Nesta etapa do desenvolvimento também ocorre a aquisição da capacidade reprodutora e busca por vínculos afetivos, assim como a aquisição de responsabilidade sobre as suas ações e decisões acerca do seu futuro (LEVISKY, 1998).

É neste contexto que se configura a problemática vocacional, pois nesta fase uma importante escolha deve ser feita: qual caminho profissional seguir. São muitos fatores que perpassam o processo de tomada de decisão e o jovem precisa estar preparado para fazer esta escolha que vai repercutir no seu futuro. Dessa forma, é importante que se considere esta fase da vida do indivíduo, com suas especificidades e deve-se levar em conta, para um melhor entendimento do processo de tomada de decisão, os fatores mais relevantes do processo de escolha. São eles: as características da profissão; o mercado de trabalho; a importância social e remuneração e as habilidades necessárias ao desempenho na área.

Outro ponto a ser destacado é o contexto social no qual o aluno está inserido, seja ele socioeconômico, sociopolítico ou psicológico. Estes aspectos devem ser também considerados. E ainda alguns aspectos fundamentais como: as características pessoais, as expectativas sociais e familiares, a maturidade vocacional, o gênero e fase de desenvolvimento.

Pesquisas realizadas mostraram que somente cerca de 5% dos jovens que começam um curso superior têm certeza sobre sua escolha. Este dado demonstra a necessidade de que o processo de tomada de decisão seja melhor compreendido e que se forneça suporte neste campo para os estudantes. Logo, devem ser desenvolvidos estudos e projetos visando responder a esta demanda atual e suprir a carência destes jovens.

Considerando esta problemática, NEIVA (1998, 1999) elaborou um modelo teórico da maturidade para a escolha profissional e construiu um instrumento para mensurar o nível de tal maturidade, intitulado de EMEP (Escala de Maturidade para Escolha Profissional). Tal instrumento é composto por cinco subescalas, são elas: Determinação, Responsabilidade, Independência, Autoconhecimento e Conhecimento da realidade educativa e socioprofissional. Este instrumento avaliou os jovens no presente projeto,

visando identificar o nível de maturidade para escolha profissional que estes possuem. A escala é utilizada no processo realizado na Clínica de Psicologia, com o objetivo de verificar, ao final deste, se por meio da orientação é possível desenvolver a maturidade para a escolha profissional dos alunos.

Diante do exposto, podemos afirmar que este estudo trata-se de um relato de experiência da prática de estudantes de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba acerca da implantação de um projeto de Orientação Profissional com alunos do Ensino Médio da rede pública na cidade de João Pessoa (PB), oferecido pela Clínica de Psicologia da mesma universidade. Este se desenvolveu através da realização de sessões semanais com os estudantes, aplicação de técnicas de dinâmicas de grupo e técnicas e instrumentos psicológicos. O relato de experiência será baseado na descrição do andamento do processo e das considerações referentes à sua implantação.

2. DESENVOLVIMENTO

O Processo de Tomada de Decisão e suas variáveis

O Processo de Tomada de Decisão vai perpassar o desenvolvimento do jovem, como uma necessidade. Fazer a escolha por uma profissão, não é fácil, e muitos jovens acabam por ter que realizar esta tarefa muito cedo. Considerando que a adolescência é uma fase na vida em que as pessoas passam por muitas dúvidas e incertezas, tomar uma decisão como essa que acarretará sobre o seu futuro, é um desafio.

“Nesta fase de transição, apesar dos adolescentes sentirem a necessidade de assumir uma postura mais autônoma e independente, a partir de atitudes e de ações livres da intervenção dos pais e outros adultos, como professores, orientadores, familiares em geral, na maioria das vezes, ainda se mostram dependentes, tanto financeira quanto emocionalmente. Desta forma, torna-se evidente a discrepância entre o desejo e a realidade.” (CORLATTI, 2009, p. 28)

A Orientação Profissional (OP), objeto deste projeto, pode ser entendida como o processo que facilita a oportunidade de escolha profissional, um processo multideterminado, na busca por estabelecer relações entre os fatores psicológicos, econômicos, sociais e familiares inerentes a este processo de tomada de decisão. Dessa forma, o contexto socioeconômico, sociopolítico e o contexto psicológico devem ser levados em consideração assim como os seguintes aspectos: as características pessoais; as expectativas sociais e familiares; os aspectos contextuais; a maturidade vocacional e o gênero e a fase do desenvolvimento.

Diante disso, o significado do auxílio fornecido pela OP, gira em torno: das facilidades de reflexão sobre as questões decorrentes desta escolha e das particularidades inerentes a cada indivíduo, para que estas possam ser consideradas e trabalhadas; uma vez que os fatores determinantes para a escolha e os aspectos que a influenciam serão fundamentais para que a tomada de decisão resulte na assertividade e seja uma escolha consciente (BARDAGI & COLS., 2005).

Dessa forma, a OP necessita fornecer ao orientando o seu autoconhecimento e condições favoráveis, no tocante à responsabilidade deste jovem em discernir sobre quais caminhos pode e deseja seguir e fazer sua escolha. Ainda, esta vai também se preocupar em fornecer uma aprendizagem, de maneira que o estudante possa estabelecer parâmetros e critérios para tomar sua decisão. Estes giram em torno dos seus valores e interesses pessoais, suas habilidades, a influência familiar, social e suas expectativas; do conhecimento das profissões, acerca de seu significado, função; e ainda de estabelecer relações entre estes tantos aspectos de uma forma particular. A partir disto, percebemos a importância da realização da OP como um processo, auxiliando os estudantes, principalmente, os que se encontram em situação social e econômica desfavorável, a formarem um projeto para a sua vida (BARDAGI & COLS., 2005).

A atuação da Psicologia na Orientação Profissional de Estudante do Ensino-Médio

A atuação do profissional de Psicologia é fundamental neste contexto; e a prática do estudante de Psicologia em formação na OP é primordial para que este possa desempenhar esta atividade profissionalmente e se preparar para contribuir também na vida de tantos outros jovens no seu momento de se decidir pelo futuro profissional. Desta maneira, o estudante de Psicologia e colaborador do projeto, poderá desenvolver a habilidades nas sessões grupais, ao lidar com o público jovem, com as demandas e na realização das tarefas propostas. A atividade é, portanto, baseada no que se concerne por uma tomada de decisão e escolha coerente, considerando os aspectos inerentes ao processo, como já foi exposto.

O diferencial na realização deste projeto está na forma com que o processo é executado, não deixando de considerar a individualidade do estudante, como também o seu contexto de inserção. Isto favorecerá ao aluno desenvolver a sua maturidade para fazer a escolha profissional, sendo esta por uma tomada de consciência, levando em conta perspectivas futuras e as consequências que esta decisão pode acarretar.

O projeto, quanto à realização das sessões, prepara o aluno de Psicologia a estabelecer o *rapport* com os estudantes, a desenvolver e preparar atividades em grupo, ao manuseio, aplicação e interpretação de instrumentos psicológicos; além da construção de um laudo psicológico acerca da OP e da realização de uma entrevista devolutiva. Estas atividades são de grande importância para a construção de sua formação profissional, tendo em vista que esta pode ser importante não só nesta área de atuação, mas também favorece o desenvolvimento e atuação em tantas outras áreas da Psicologia pelo próprio uso das técnicas e ferramentas psicológicas, além da experiência com atividades em grupo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que o objetivo do Projeto em questão de oferecer uma orientação de qualidade e acessível aos estudantes foi executado como uma forma de atenção à demanda da sociedade. Além disso, o projeto buscou fornecer uma experiência aos alunos de Psicologia colaboradores e contribuir para a sua formação profissional. Portanto, concluímos que a realização deste projeto foi um novo passo para a implantação de atividades na Clínica de Psicologia que são oriundas de outras áreas da Psicologia (além da área clínica), e principalmente, para facilitar o acesso de alunos que estudam na rede pública de ensino a este serviço, pois muitas vezes eles não possuem uma orientação neste período tão conflitivo e de tomada de decisões. Por isto, buscamos facilitar e dar condições para que estes alunos façam uma decisão assertiva e efetiva que vai lhe acompanhar na sua trajetória de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDAGI, M. P., ARTECHE, A. X. & NEIVA-SILVA, L. **Projetos sociais com adolescentes em situação de risco: Discutindo o trabalho e a orientação profissional como estratégias de intervenção.** Em C. Hutz (Org.), *Violência e risco na infância e na adolescência: Pesquisa e intervenção* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p. 104-146.

CORLATTI, C.T. **Maturidade para escolha e experiência profissional na adolescência.** Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

LEVISKY, D.L. **Panorama do desenvolvimento psicossocial do adolescente. Adolescência: reflexões psicanalíticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998, p.21-68